

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Introdução Da Testagem Para Toxoplasmose Na Triagem Neonatal: Relato De Caso Diagnosticado Com Coriorretinite Em Mato Grosso

Autores: THALITA MARA DE OLIVEIRA (HUJM/UFMT), MARCIAL FRANCIS GALERA (HUJM/UFMT), ANA GABRIELA GAMA MANDUCA (HUJM/UFMT), LUCIANA MATHIAS DE CAMARGO (HUJM/UFMT), BÁRBARA COUTINHO OLIVEIRA (HUJM/UFMT), MARIANA DÉLIS ROMEIRO (HUJM/UFMT)

Resumo: O risco de transmissão vertical da toxoplasmose aumenta à medida que a gestação avança, no entanto, as formas subclínicas da doença no recém-nascido também se tornam mais comuns quando a mãe é infectada tardiamente durante a gravidez. Por outro lado, as lesões nos olhos do conceito não estão inteiramente relacionadas ao momento da infecção materna, havendo ocorrência de coriorretinite grave mesmo em infecções adquiridas pela mãe na segunda metade da gestação. A triagem neonatal para toxoplasmose congênita foi implementada pelo Ministério da Saúde como parte dos exames obrigatórios de triagem neonatal, conforme estabelecido por uma Portaria em junho de 2022. Entretanto, o início efetivo da testagem ocorreu no Estado de Mato Grosso apenas em agosto de 2023, com a detecção de anticorpos IgM anti-Toxoplasma gondii no sangue colhido em papel filtro do recém-nascido. Uma vez que esse tipo de anticorpo não atravessa a barreira placentária, torna-se uma ferramenta útil para detecção de casos de infecção intrauterina. O presente trabalho visa relatar o caso de paciente beneficiado com a testagem neonatal para a toxoplasmose, com oportunidade de receber tratamento em tempo oportuno para reduzir sequelas oculares. Paciente do sexo feminino, admitida em um serviço de referência de Infectologia Pediátrica de Cuiabá/MT com 1 mês e 18 dias de vida, proveniente do interior do Estado de Mato Grosso, com teste do pezinho apresentando IgM reagente para a Toxoplasmose. Mãe primigesta e com 8 consultas realizadas no pré-natal, com sorologias não reagentes para toxoplasmose em primeiro e segundo trimestre, não testada no terceiro. Diante da triagem neonatal positiva, confirmado resultado com eletroquimioluminescência (IgG e IgM reagentes) e lactente submetida a investigação com fundoscopia, com lesão macular extensa com bordas imprecisas e condensações vítreas adjacentes em ambos os olhos. Iniciado tratamento para toxoplasmose congênita associado ao uso do corticoesteróide oral devido à coriorretinite em atividade. Segue em acompanhamento ambulatorial e aguarda estudo de neuroimagem para verificação de acometimento de sistema nervoso central, com demais investigação (líquórica e hematológica) sem alterações. Embora infecções assintomáticas sejam comuns, a toxoplasmose pode evoluir para uma doença sistêmica grave, especialmente na forma congênita, acarretando impacto socioeconômico considerável e dano irreparável para a vida da criança acometida, especialmente se desenvolve atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e perda visual. A triagem neonatal para toxoplasmose representa um método seguro e eficaz, capaz de modificar as abordagens e os desfechos imediatos e de longo prazo em pacientes diagnosticados com a infecção congênita, como no caso citado, cujo tratamento para a criança só foi possível devido o diagnóstico através do teste do pezinho, uma vez que a mãe não teve o diagnóstico da soroconversão ainda na gestação.